



RELATÓRIO FINAL DE ANÁLISE DAS PROPOSTAS

(artigo 148.º do CCP)

“AMPLIAÇÃO DA REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA – FREGUESIA DE MIRANDA (ZONA ALTA)”

Valor Base: 555.450,00 €

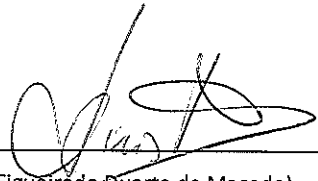
Aos doze dias do mês de junho de dois mil e dezassete, na sala de reuniões dos serviços técnicos da Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, reuniu o júri responsável pelo procedimento composto por Luís Manuel de Figueiredo Duarte de Macedo, que presidiu, Maria Clara Rodrigues Amorim e Manuel Gaspar Cerqueira, que secretariou, a fim de analisarem eventuais reclamações dos concorrentes, ao abrigo do artigo 147.º do Código dos Contratos Públicos, no âmbito do procedimento por Concurso Público para a empreitada acima referida.

Findo o prazo concedido, cinco dias úteis, verificou-se que nenhum dos concorrentes apresentou qualquer reclamação ou pedido de esclarecimento à proposta de adjudicação.

Assim, e nos termos do artigo 148.º do Código dos Contratos Públicos, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de janeiro, o júri do procedimento delibera, por unanimidade, manter o teor do relatório Preliminar (em anexo) e a adjudicação à Firma **Martins & Filhos, S.A.**, pelo valor de **495.406,12 Euros (quatrocentos e noventa e cinco mil, quatrocentos e seis euros e doze cêntimos)**, não incluindo o imposto sobre o valor acrescentado (IVA).

Paços do Concelho, 12 de junho de 2017

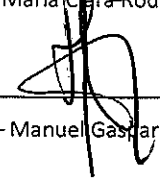
O JÚRI DO PROCEDIMENTO,



(Presidente do Júri – Luís Manuel de Figueiredo Duarte de Macedo)



(Membro efetivo - 1.º vogal – Maria Clara Rodrigues Amorim)



(Membro efetivo – 2.º vogal – Manuel Gaspar Cerqueira)



AMPLIAÇÃO DA REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA – FREGUESIA DE MIRANDA (ZONA ALTA)

Valor base: 555.450,00 €

Tendo o Júri do procedimento detetado alguns lapsos na elaboração do relatório preliminar elaborado a 16 de maio de 2017 e apesar de nenhum dos concorrentes ter suscitado qualquer dúvida ou reserva relativamente ao teor do mesmo relatório preliminar, entende o júri que, por uma questão de total transparência devem reformular e corrigir o aludido relatório preliminar e disponibiliza-lo aos interessados com nova audiência prévia. Reforça-se ainda que não se procedeu a qualquer alteração na lista de propostas excluídas, na lista de propostas admitidas, nas avaliações feitas relativamente aos factores preço e valia técnica, nem na lista final com a classificação e a ordenação das propostas admitidas, mantendo a proposta de adjudicação à firma **Martins & Filhos, S.A.**, pelo valor de **495.406,12 Euros** (quatrocentos e noventa e cinco mil, quatrocentos e seis euros e doze cêntimos), não incluindo o imposto sobre o valor acrescentado (IVA).

O Júri localizou a existência de erros de formatação no capítulo 4, admissão/exclusão das propostas, ou seja:

1. Em todas as propostas, onde se lê: "... inferior ao preço base fixado para a empreitada a concurso (255.450,00 Euros).", deve ler-se "... inferior ao preço base fixado para a empreitada a concurso (555.450,00 Euros)."
2. A fundamentação de admissão da proposta nº 5 – Martins & Filhos, S.A., apresenta um lapso na sua redação, na medida em que a fundamentação pressupõe que a proposta tem preço anormalmente baixo, o que não está correto, porquanto a mesma se apresenta 10.81% abaixo do valor base, tendo sido o limite fixado para preço anormalmente baixo de 15%. Assim, onde se lê: "O concorrente apresenta uma proposta no valor de 495 406,12 Euros, inferior ao valor base fixado para a empreitada a concurso (244.000,00 Euros) considerando-se o mesmo anormalmente baixo, nos termos do disposto no n.º 1.2 do artigo 8.º do programa de procedimento.

Da análise aos esclarecimentos justificativos do preço anormalmente baixo, considera-se que os mesmos se enquadram no disposto no n.º 8 do artigo 8º do programa de procedimento e n.º 4 do artigo 71.º do CCP.

Face ao exposto e após a análise dos documentos que instruem a proposta, o Júri considera que os mesmos foram entregues na totalidade e cumprem formalmente o exigido no ponto 1.2 do artigo 8º do programa de procedimento, pelo que a proposta é admitida e de seguida será avaliada pelos critérios definidos.



Deve ler-se:

"O concorrente apresenta uma proposta no valor de 495 406,12 Euros, inferior ao valor base fixado para a empreitada a concurso (555.450,00 Euros).

Face ao exposto e após a análise dos documentos que instruem a proposta, o Júri considera que os mesmos foram entregues na totalidade e cumprem formalmente o exigido no ponto 1.2 do artigo 8º do programa de procedimento, pelo que a proposta é admitida e de seguida será avaliada pelos critérios definidos."

Apesar dos erros de formatação na elaboração do relatório preliminar, todas as classificações, quer do fator preço, quer do fator valia técnica estão corretamente determinadas, não tendo qualquer influência na ordenação final das propostas.

Assim, e de acordo com o disposto no n.º 1 do artigo 123.º do Código dos Contratos Públicos, procede-se a nova audiência prévia dos concorrentes.

E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião e lavrado o presente relatório, que depois de lido e confirmado vai ser assinado pelos membros do júri.

Paços do Concelho, 24 de maio de 2017

O JÚRI DO PROCEDIMENTO,

(Presidente do Júri – Luís Manuel de Figueiredo Duarte de Macedo)

(Membro efetivo - 1º vogal – Maria Clara Rodrigues Amorim)

(Membro efetivo – 2º vogal – Manuel Gaspar Soares Cerqueira)

CONCURSO PÚBLICO

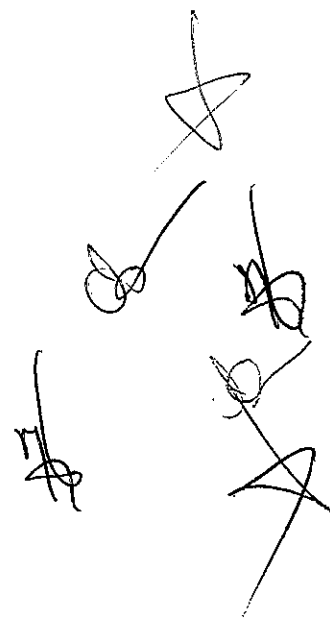
Empreitada:

**“AMPLIAÇÃO DA REDE DE ABASTECIMENTO DE
ÁGUA – FREGUESIA DE MIRANDA (ZONA ALTA)”**

Valor Base: 555.450,00 €

RELATÓRIO PRELIMINAR DE ANÁLISE DE PROPOSTAS

(artigo 146º do CCP)

Handwritten signature and initials in the bottom right corner of the page.

ÍNDICE

1.	Introdução	3
2.	Lista de Concorrentes e Propostas	3
3.	Fator de Avaliação das Propostas.....	4
3.1.	Fator 1 - Preço (P).....	4
3.2.	Fator 2 - Valia Técnica (VT)	4
3.3	CLASSIFICAÇÃO FINAL DAS PROPOSTAS	5
4.	Propostas Admitidas e Excluídas.....	6
5.	Análise e Avaliação das Propostas Admitidas.....	8
5.1	Fator n.º1 - Preço (P)	8
5.2	Fator n.º2 - Valia Técnica (VT)	9
5.3	Classificação Final das Propostas Admitidas	13
6	Ordenação das Propostas Admitidas.....	14
7	Conclusão.....	14

1. INTRODUÇÃO

Em cumprimento do disposto no artigo 146º do CÓDIGO DOS CONTRATOS PÚBLICOS, aprovado pelo D.L. n.º 18/2008, de 29 de Janeiro, aos vinte e quatro dias do mês de maio de 2017, reuniu nas instalações desta Entidade, sita no edifício dos Paços do Concelho, o júri do procedimento, designado para o concurso público da empreitada “Ampliação da Rede de Abastecimento de Água – Freguesia de Miranda (Zona Alta)”, a fim de se proceder à apreciação e análise das propostas e elaborar o Relatório Preliminar com a ordenação das mesmas.

Com vista à adjudicação da empreitada realizou-se o ato de abertura das propostas do concurso no dia 28 de março de 2017. O preço base do concurso é de 555.450,00 Euros (quinhentos e cinquenta e cinco mil, quatrocentos e cinquenta euros), não incluindo o imposto sobre o valor acrescentado (IVA).

O júri do procedimento foi designado por deliberação da Câmara Municipal de Arcos de Valdevez de 23 de janeiro de 2017, tendo sido nomeados os seguintes membros para o integrarem:

Membros efetivos:	Presidente:	Luis Manuel Duarte de Macedo
	1º Vogal:	Maria Clara Rodrigues Amorim
	2º Vogal:	Manuel Gaspar Cerqueira
Membros suplentes:	1º Vogal:	Alexandra Maria Ralha Nogueira
	2º Vogal:	Faustino Gomes Soares

2. LISTA DE CONCORRENTES E PROPOSTAS

As propostas patentes ao concurso são as constantes no quadro seguinte:

Quadro 1 – Propostas e concorrentes presentes a concurso

Proposta N.º	Concorrente	Valor da proposta
1	PEDRIVALÕES, Lda.	76 689,98 €
2	Sebastião da Rocha Barbosa, Lda.	506 738,70 €
3	HABIMONÇÃO, Lda.	483 000,01 €
4	MARSILOP - Sociedade de Empreitadas, S.A.	536 928,82 €
5	Martins & Filhos, S.A.	495 406,12 €
6	Consórcio MOB	519 537,57 €
7	Domingos Pedrosa Barreto, Lda./PLANO MINHO, Lda.	513 950,43 €
8	Cândido José Rodrigues, S.A	553 572,74 €
9	J.S.Gomes, Lda.	483 000,00 €

3. FATOR DE AVALIAÇÃO DAS PROPOSTAS

Não são consideradas para efeito de adjudicação as propostas cujo valor exceda o valor do preço base, conforme previsto na alínea d) do n.º 2 do artigo 70º do Código dos Contratos Públicos.

Não são igualmente consideradas para efeitos de adjudicação as propostas que apresentem um preço total anormalmente baixo, cujos esclarecimentos justificativos não tenham sido apresentados ou não tenham sido considerados nos termos do disposto no artigo 71º do Código dos Contratos Públicos.

O modelo de avaliação das propostas foi definido atendendo ao n.º 1, do artigo 74.º, do CCP aprovado pelo Decreto-Lei 18/2008, de 29 de janeiro, que estabelece que o critério no qual se baseia a adjudicação da proposta economicamente mais vantajosa para a entidade adjudicante, implicando a ponderação dos fatores e subfatores definidos no Anúncio de Concurso e Programa de Concurso, que atribuíram a seguinte valoração:

Fator n.º 1 - Preço (P) – 50%

Fator n.º 2 – Valia técnica (VT) – 50%

Face ao exposto, foi elaborada a análise técnica das diferentes propostas com base na documentação apresentada pelos concorrentes e segundo os fatores de adjudicação, conforme a seguir se discrimina.

3.1. FATOR 1 - PREÇO (P)

A pontuação do fator Preço (P) será obtida através da seguinte expressão:

$$P=1+((1-(P_{pro} / P_{base}))^{(1/3)})^9$$

Em que:

P – Classificação do preço da proposta (arredondada à 3.ª casa decimal)

P_{pro} – Valor, em euros, da proposta em análise

P_{base} – Valor, em euros, do preço base

3.2. FATOR 2 - VALIA TÉCNICA (VT)

A pontuação do fator *Valia Técnica* (VT), será o resultado da pontuação obtida nos seguintes subfatores e respetivas ponderações:

Subfatores		Ponderação
PT	Plano de Trabalhos	50%
PMO	Plano de Mão-de-obra	25%
PE	Plano de Equipamentos	25%

A pontuação de cada subfactor divide-se nos sub-subfatores e respetivas ponderações, que se apresentam a seguir.

PT - Plano de Trabalhos

Plano de trabalhos, elaborado em diagrama de barras, definindo com precisão os momentos de início e de conclusão da empreitada, bem como a sequência e interdependência das atividades, o escalonamento no tempo, o intervalo e o ritmo de execução das diversas espécies de trabalho, distinguindo as fases consideradas vinculativas, o caminho crítico e a unidade de tempo que serve de base à programação. Deve ser de fácil consulta, análise e leitura.

Descritores		Ponderação
PT1	Grau de pormenorização do Plano de Trabalhos (atividades/ unidade de tempo/ informação)	30%
PT2	Programação /adequação dos trabalhos / Relações de interdependência dos diversos trabalhos (escalonamento e sequencia)	50%
PT3	Programação e sequência dos trabalhos críticos (Caminho crítico)	20%

PMO - Plano de Mão-de-obra

Plano de mão-de-obra para a execução dos trabalhos, com indicação da distribuição dos meios pelas atividades e das cargas a afetar por especialidade e total mensal. Deve ser de fácil consulta, análise e leitura.

Descritores		Ponderação
PMO1	Afetação e adequação da mão-de-obra	50%
PMO2	Constituição/Dimensionamento de mão-de-obra (cargas)	30%
PMO3	Coerência com o Plano de Trabalhos / Plano de Equipamentos	20%

PE - Plano de Equipamentos

Plano de equipamento para a execução dos trabalhos, com indicação da distribuição dos meios pelas atividades e das cargas a afetar por especialidade e total mensal. Deve ser de fácil consulta, análise e leitura.

Descritores		Ponderação
PE1	Afetação e adequação do equipamento	50%
PE2	Constituição/Dimensionamento dos equipamentos (cargas)	30%
PE3	Coerência com o Plano de Trabalhos / Plano de Mão-de-Obra	20%

A pontuação aos atributos de análise dos diferentes subfactores será atribuída de acordo com os parâmetros de avaliação e escala de pontuação seguinte:

MUITO BOM	Descreve e cumpre integralmente os aspetos essenciais, de forma clara, com muito bom detalhe e adequação.	10 pontos
BOM	Descreve e cumpre a quase totalidade dos aspetos essenciais, de forma clara, com bom detalhe e adequação.	8 pontos
SATISFATÓRIO	Descreve e cumpre satisfatoriamente os aspetos essenciais, com suficiente detalhe e adequação.	6 pontos
SUFICIENTE	Descreve os aspetos essenciais, mas de forma pouco detalhada e pouco adequada.	4 pontos
MEDIOCRE	Identifica, mas não descreve nem cumpre alguns dos aspetos essenciais. Desajustada/o.	2 pontos

A todos os subfactores, bem como aos respetivos atributos de análise, será atribuída uma classificação entre 0 e 10 valores, que após ponderação será arredondada a três casas decimais.

A pontuação do fator *valia técnica* da proposta (VT) será obtida através da aplicação das seguintes expressões:

$$PT = (PT1 \times 30\%) + (PT2 \times 50\%) + (PT3 \times 20\%)$$

$$PMO = (PMO1 \times 50\%) + (PMO2 \times 30\%) + (PMO3 \times 20\%)$$

$$PE = (PE1 \times 45\%) + (PE2 \times 30\%) + (PE3 \times 20\%)$$

$$VT = (PT \times 50\%) + (PMO \times 25\%) + (PE \times 25\%)$$

3.3 CLASSIFICAÇÃO FINAL DAS PROPOSTAS

A classificação final das propostas de cada concorrente, de acordo com a metodologia adotada na análise de cada um dos fatores de apreciação, bem como dos coeficientes de ponderação dos mesmos, resultará do somatório das pontuações obtidas nesses fatores, a saber:

$$\text{Classificação Final} = (P \times 50\%) + (VT \times 50\%)$$

A adjudicação será recomendada à proposta que obtenha a classificação final mais elevada.

4. PROPOSTAS ADMITIDAS E EXCLUÍDAS

O Júri analisou as propostas apresentadas, tendo deliberado, por unanimidade, propor a admissão/exclusão das seguintes propostas pelos motivos e com os fundamentos a seguir indicados:

Proposta n.º 1, Pedrivalões, Lda.

O concorrente apresenta uma proposta no valor de **76 689,98 Euros, inferior ao valor base** fixado para a empreitada a concurso (555.450,00 Euros).

A proposta foi submetida apenas com uma declaração de não apresentação dos documentos exigidos no n.º 1 do artigo 8.º do Programa de Procedimento, devido ao facto do preço alcançado para orçamento ser superior ao preço base do procedimento.

Assim, atendendo ao disposto na alínea d) do n.º 2 do artigo 70.º e na alínea d) do n.º 2 do artigo 146.º do Código dos Contratos Públicos, aprovado pelo D.L. n.º 18/2008, de 29 de janeiro a proposta é **excluída**.

Proposta n.º 2, Sebastião da Rocha Barbosa, Lda.

O concorrente apresenta uma proposta no valor de **506 738 ,70 Euros, inferior ao valor base** fixado para a empreitada a concurso (555.450,00 Euros).

Face ao exposto e após a análise dos documentos que instruem a proposta, o Júri considera que os mesmos foram entregues na totalidade e cumprem formalmente o exigido no ponto 1.2 do artigo 8º do programa de procedimento, pelo que a proposta é **admitida** e de seguida será avaliada pelos critérios definidos.

Proposta n.º 3, Habimontão, Lda.

O concorrente apresenta uma proposta no valor de **483 000,01 Euros, inferior ao valor base** fixado para a empreitada a concurso (555.450,00 Euros).

Face ao exposto e após a análise dos documentos que instruem a proposta, o Júri considera que os mesmos foram entregues na totalidade e cumprem formalmente o exigido no ponto 1.2 do artigo 8º do programa de procedimento, pelo que a proposta é **admitida** e de seguida será avaliada pelos critérios definidos.

Proposta n.º 4, Marsilop - Sociedade de Empreitadas, Lda.

O concorrente apresenta uma proposta no valor de **536 928,82 Euros, inferior ao valor base** fixado para a empreitada a concurso (555.450,00 Euros).

Face ao exposto e após a análise dos documentos que instruem a proposta, o Júri considera que os mesmos foram entregues na totalidade e cumprem formalmente o exigido no ponto 1.2 do artigo 8º do programa de procedimento, pelo que a proposta é **admitida** e de seguida será avaliada pelos critérios definidos.

Proposta n.º 5, Martins & Filhos, S.A.

O concorrente apresenta uma proposta no valor de **495 406,12 Euros, inferior ao valor base** fixado para a empreitada a concurso (555.40,00 Euros).

Face ao exposto e após a análise dos documentos que instruem a proposta, o Júri considera que os mesmos foram entregues na totalidade e cumprem formalmente o exigido no ponto 1.2 do artigo 8º do programa de procedimento, pelo que a proposta é **admitida** e de seguida será avaliada pelos critérios definidos.

Proposta n.º 6, Consórcio MOB

O concorrente apresenta uma proposta no valor de **519 537,57 Euros, inferior ao valor base** fixado para a empreitada a concurso (555.450,00 Euros).

Face ao exposto e após a análise dos documentos que instruem a proposta, o Júri considera que os mesmos foram entregues na totalidade e cumprem formalmente o exigido no ponto 1.2 do artigo 8º do programa de procedimento, pelo que a proposta é **admitida** e de seguida será avaliada pelos critérios definidos.

Proposta n.º 7, Domingos Pedrosa Barreto, Lda./Plano Minho, Lda.

O concorrente apresenta uma proposta no valor de **513 950,43 Euros**, inferior ao valor base fixado para a empreitada a concurso (555.450,00 Euros).

Face ao exposto e após a análise dos documentos que instruem a proposta, o Júri considera que os mesmos foram entregues na totalidade e cumprem formalmente o exigido no ponto 1.2 do artigo 8º do programa de procedimento, pelo que a proposta é admitida e de seguida será avaliada pelos critérios definidos.

Proposta n.º 8, Cândido José Rodrigues, Lda.

O concorrente apresenta uma proposta no valor de **553 572,74 Euros**, inferior ao valor base fixado para a empreitada a concurso (555.450,00 Euros).

Face ao exposto e após a análise dos documentos que instruem a proposta, o Júri considera que os mesmos foram entregues na totalidade e cumprem formalmente o exigido no ponto 1.2 do artigo 8º do programa de procedimento, pelo que a proposta é admitida e de seguida será avaliada pelos critérios definidos.

Proposta n.º 9, J. Gomes, Lda.

O concorrente apresenta uma proposta no valor de **483 000,00 Euros**, inferior ao valor base fixado para a empreitada a concurso (555.450,00 Euros).

Face ao exposto e após a análise dos documentos que instruem a proposta, o Júri considera que os mesmos não foram entregues na totalidade, verificando-se a falta dos preços parciais dos trabalhos que se propõe executar correspondente às habilitações contidas nos alvarás ou certificado de obras públicas, não cumprindo formalmente o exigido no ponto 1.2 do artigo 8º do programa de procedimento.

Assim, atendendo ao disposto na alínea b) do n.º 2 do artigo 70.º do Código dos Contratos Públicos, aprovado pelo D.L. 18/2008, de 29 de janeiro a proposta é excluída.

Da análise efetuada apresenta-se o seguinte quadro de concorrentes admitidos e excluídos:

Quadro 2 – Propostas e concorrentes admitidos e excluídos

Proposta n.º	Denominação do Concorrente	Admissão/exclusão das propostas para análise
1	PEDRIVALÕES, Lda.	EXCLUÍDO
2	Sebastião da Rocha Barbosa, Lda.	ADMITIDO
3	HABIMONÇÃO, Lda.	ADMITIDO
4	MARSILOP - Sociedade de Empreitadas, S.A.	ADMITIDO
5	Martins & Filhos, S.A.	ADMITIDO
6	Consórcio MOB	ADMITIDO
7	Domingos Pedrosa Barreto, Lda./PLANO MINHO, Lda.	ADMITIDO
8	Cândido José Rodrigues, S.A	ADMITIDO
9	J.S.Gomes, Lda.	EXCLUÍDO

5. ANÁLISE E AVALIAÇÃO DAS PROPOSTAS ADMITIDAS

Após a fase de admissão e exclusões das propostas, passou-se à análise e avaliação das propostas admitidas.

5.1 FATOR N.º1 - PREÇO (P)

De acordo com o fator definido no artigo 12.º do Programa de Procedimento e enunciado no ponto 3.1. do presente relatório, obtêm-se a seguinte classificação relativamente nas diferentes propostas apresentadas pelos concorrentes:

Quadro 3 – Classificações do Fator Preço

Proposta n.º	Denominação do Concorrente	Valor da proposta	Classificação (P)
2	Sebastião da Rocha Barbosa, Lda.	506 738,70 €	7,639
3	HABIMONÇÃO, Lda.	483 000,01 €	7,977
4	MARSILOP - Sociedade de Empreitadas, S.A.	536 928,82 €	6,883
5	Martins & Filhos, S.A.	495 406,12 €	7,815
6	Consórcio MOB	519 537,57 €	7,391
7	Domingos Pedrosa Barreto, Lda./PLANO MINHO, Lda.	513 950,43 €	7,508
8	Cândido José Rodrigues, S.A	553 572,74 €	5,419

5.2 FATOR N.º2 - VALIA TÉCNICA (VT)

De acordo com o fator definido no artigo 12.º do Programa de Procedimento e enunciado no ponto 3.2. do presente relatório, a classificação da valia técnica da proposta apresentada é a seguinte:

Proposta n.º 2 Sebastião da Rocha Barbosa, Lda.

1. Subfactor: PLANO DE TRABALHOS			Pontuação
PT1:	30%	Grau de pormenorização do Plano de Trabalhos (atividades/ unidade de tempo/ informação)	8
PT2:	50%	Programação /adequação dos trabalhos / Relações de interdependência dos diversos trabalhos (escalonamento e sequencia)	8
PT3:	20%	Programação e sequência dos trabalhos críticos (Caminho crítico)	6
Nota PT:			7,600

2. Subfactor: PLANO DE MÃO-DE-OBRA				Pontuação
PMO1	50%	Afetação e adequação da mão-de-obra		8
PMO3	30%	Constituição/Dimensionamento de mão-de-obra (cargas)		8
PMO4	20%	Coerência com o Plano de Trabalhos / Plano de Equipamentos		8
Nota PMO:				8,000

3. Subfactor: PLANO DE EQUIPAMENTOS				Pontuação
PE2	50%	Afetação e adequação do equipamento		8
PE3	30%	Constituição/Dimensionamento dos equipamentos (cargas)		8
PE4	20%	Coerência com o Plano de Trabalhos / Plano de Mão-de-Obra		8
Nota PE:				8,000

O PT proposto, elaborado em diagrama de barras, expõe e cumpre com a quase totalidade dos aspetos essenciais, de forma clara e bem adaptada à obra, com bom detalhe ao nível das tarefas e de muito boa informação complementar. Define o caminho crítico proposto e apresenta um plano de tarefas críticas, embora com lacunas

O PMO propõe uma afetação de recursos bem adequada à obra, com indicação da distribuição dos meios pelas atividades. Apresenta cargas por especialidade e totais mensais. Os planos são coerentes entre si.

O PE propõe uma afetação de recursos bem adequada à obra, com indicação da distribuição dos meios pelas atividades. Apresenta cargas por especialidade e totais mensais. Os planos são coerentes entre si.

Proposta n.º 3 HABIMONÇÃO, Lda.

1. Subfactor: PLANO DE TRABALHOS			Pontuação
PT1:	30%	Grau de pormenorização do Plano de Trabalhos (atividades/ unidade de tempo/ informação)	8
PT2:	50%	Programação /adequação dos trabalhos / Relações de interdependência dos diversos trabalhos (escalonamento e sequencia)	8
PT3:	20%	Programação e sequência dos trabalhos críticos (Caminho crítico)	8
Nota PT:			8,000

2. Subfactor: PLANO DE MÃO-DE-OBRA				Pontuação
PMO1	50%	Afetação e adequação da mão-de-obra		8
PMO3	30%	Constituição/Dimensionamento de mão-de-obra (cargas)		4
PMO4	20%	Coerência com o Plano de Trabalhos / Plano de Equipamentos		8
Nota PMO:				6,800

3. Subfactor: PLANO DE EQUIPAMENTOS				Pontuação
PE2	50%	Afetação e adequação do equipamento		8
PE3	30%	Constituição/Dimensionamento dos equipamentos (cargas)		4
PE4	20%	Coerência com o Plano de Trabalhos / Plano de Mão-de-Obra		8



Nota PE: 6,800

O PT proposto, elaborado em diagrama de barras, expõe e cumpre com a quase totalidade dos aspetos essenciais, de forma clara e bem adaptada à obra, com bom detalhe ao nível das tarefas e informação complementar. Define o caminho crítico proposto e apresenta um plano de tarefas críticas.

O PMO propõe uma afetação de recursos bem adequada à obra, com indicação da distribuição dos meios pelas atividades. Não apresenta cargas por especialidade, totais mensais e/ou semanais. Os planos são coerentes entre si.

O PE propõe uma afetação de recursos bem adequada à obra, com indicação da distribuição dos meios pelas atividades. Não apresenta cargas por especialidade, totais mensais e/ou semanais. Os planos são coerentes entre si.

Proposta n.º 4 MARSILOP – Sociedade de Empreitadas, S.A.**1. Subfactor: PLANO DE TRABALHOS**

			Pontuação
PT1:	30%	Grau de pormenorização do Plano de Trabalhos (atividades/ unidade de tempo/ informação)	6
PT2:	50%	Programação /adequação dos trabalhos / Relações de interdependência dos diversos trabalhos (escalonamento e sequencia)	6
PT3:	20%	Programação e sequência dos trabalhos críticos (Caminho crítico)	4
Nota PT:			5,600

2. Subfactor: PLANO DE MÃO-DE-OBRA

			Pontuação
PMO1	50%	Afetação e adequação da mão-de-obra	6,000
PMO3	30%	Constituição/Dimensionamento de mão-de-obra (cargas)	4
PMO4	20%	Coerência com o Plano de Trabalhos / Plano de Equipamentos	4
Nota PMO:			5,000

3. Subfactor: PLANO DE EQUIPAMENTOS

			Pontuação
PE2	50%	Afetação e adequação do equipamento	6
PE3	30%	Constituição/Dimensionamento dos equipamentos (cargas)	4
PE4	20%	Coerência com o Plano de Trabalhos / Plano de Mão-de-Obra	4
Nota PE:			5,000

O PT proposto, elaborado em diagrama de barras, expõe e cumpre os aspetos essenciais, de forma clara e suficientemente adaptada à obra, suficientemente detalhado ao nível das tarefas e informação complementar. Define o caminho crítico proposto e apresenta um plano de tarefas críticas, mas com lacunas.

O PMO propõe uma afetação de recursos suficientemente adequada à obra, com indicação da distribuição dos meios pelas atividades. Não apresenta cargas por especialidade, totais mensais e/ou semanais. Os planos são coerentes entre si.

O PE propõe uma afetação de recursos suficientemente adequada à obra, com indicação da distribuição dos meios pelas atividades. Não apresenta cargas por especialidade, totais mensais e/ou semanais. Os planos são pouco coerentes entre si.

Proposta n.º 5 Martins & Filhos, S.A.**1. Subfactor: PLANO DE TRABALHOS**

			Pontuação
PT1:	30%	Grau de pormenorização do Plano de Trabalhos (atividades/ unidade de tempo/ informação)	8
PT2:	50%	Programação /adequação dos trabalhos / Relações de interdependência dos diversos trabalhos (escalonamento e sequencia)	8
PT3:	20%	Programação e sequência dos trabalhos críticos (Caminho crítico)	8
Nota PT:			8,000

2. Subfactor: PLANO DE MÃO-DE-OBRA

			Pontuação
PMO1	50%	Afetação e adequação da mão-de-obra	8
PMO3	30%	Constituição/Dimensionamento de mão-de-obra (cargas)	8
PMO4	20%	Coerência com o Plano de Trabalhos / Plano de Equipamentos	8
Nota PMO:			8,000

3. Subfactor: PLANO DE EQUIPAMENTOS

			Pontuação
PE2	50%	Afetação e adequação do equipamento	8
PE3	30%	Constituição/Dimensionamento dos equipamentos (cargas)	8
PE4	20%	Coerência com o Plano de Trabalhos / Plano de Mão-de-Obra	8
Nota PE:			8,000

O PT proposto, elaborado em diagrama de barras, expõe e cumpre com a quase totalidade dos aspetos essenciais, de forma clara e bem adaptada à obra, com bom detalhe ao nível das tarefas e informação complementar. Define o caminho crítico proposto e apresenta um plano de tarefas críticas.

O PMO propõe uma afetação de recursos bem adequada à obra, com indicação da distribuição dos meios pelas atividades. Apresenta cargas por especialidade, totais mensais e semanais. Os planos são coerentes entre si.

O PE propõe uma afetação de recursos bem adequada à obra, com indicação da distribuição dos meios pelas atividades. Apresenta cargas por especialidade, totais mensais e semanais. Os planos são coerentes entre si.

Proposta n.º 6 Consórcio MOB

1. Subfactor: PLANO DE TRABALHOS

			Pontuação
PT1:	30%	Grau de pormenorização do Plano de Trabalhos (atividades/ unidade de tempo/ informação)	6
PT2:	50%	Programação /adequação dos trabalhos / Relações de interdependência dos diversos trabalhos (escalamento e sequência)	8
PT3:	20%	Programação e sequência dos trabalhos críticos (Caminho crítico)	6
Nota PT:			7,000

2. Subfactor: PLANO DE MÃO-DE-OBRA

			Pontuação
PMO1	50%	Afetação e adequação da mão-de-obra	6
PMO3	30%	Constituição/Dimensionamento de mão-de-obra (cargas)	8
PMO4	20%	Coerência com o Plano de Trabalhos / Plano de Equipamentos	8
Nota PMO:			7,000

3. Subfactor: PLANO DE EQUIPAMENTOS

			Pontuação
PE2	50%	Afetação e adequação do equipamento	6
PE3	30%	Constituição/Dimensionamento dos equipamentos (cargas)	8
PE4	20%	Coerência com o Plano de Trabalhos / Plano de Mão-de-Obra	8
Nota PE:			7,000

O PT proposto, elaborado em diagrama de barras, expõe e cumpre os aspetos essenciais, de forma clara e bem adaptada à obra, suficientemente detalhado ao nível das tarefas e informação complementar. Define o caminho crítico proposto e apresenta um plano de tarefas críticas, mas com lacunas.

O PMO propõe uma afetação de recursos suficientemente adequada à obra, com indicação da distribuição dos meios pelas atividades. Apresenta cargas por especialidade, totais mensais e semanais. Os planos são coerentes entre si.

O PE propõe uma afetação de recursos suficientemente adequada à obra, com indicação da distribuição dos meios pelas atividades. Apresenta cargas por especialidade, totais mensais e semanais. Os planos são coerentes entre si.

Proposta n.º 7 Domingos Pedrosa Barreto, Lda./PLANO MINHO, Lda.

1. Subfactor: PLANO DE TRABALHOS

			Pontuação
PT1:	30%	Grau de pormenorização do Plano de Trabalhos (atividades/ unidade de tempo/ informação)	8
PT2:	50%	Programação /adequação dos trabalhos / Relações de interdependência dos diversos trabalhos (escalamento e sequência)	8
PT3:	20%	Programação e sequência dos trabalhos críticos (Caminho crítico)	8
Nota PT:			8,000

2. Subfactor: PLANO DE MÃO-DE-OBRA

			Pontuação
PMO1	50%	Afetação e adequação da mão-de-obra	8



PMO3	30%	Constituição/Dimensionamento de mão-de-obra (cargas)	8
PMO4	20%	Coerência com o Plano de Trabalhos / Plano de Equipamentos	8
Nota PMO:			8,000

3. Subfactor: PLANO DE EQUIPAMENTOS

			Pontuação
PE2	50%	Afetação e adequação do equipamento	8
PE3	30%	Constituição/Dimensionamento dos equipamentos (cargas)	8
PE4	20%	Coerência com o Plano de Trabalhos / Plano de Mão-de-Obra	8
Nota PE:			8,000

O PT proposto, elaborado em diagrama de barras, expõe e cumpre com a quase totalidade dos aspetos essenciais, de forma clara e bem adaptada à obra, com bom detalhe ao nível das tarefas e muito boa informação complementar. Define o caminho crítico proposto e apresenta um plano de tarefas críticas.

O PMO propõe uma afetação de recursos bem adequada à obra, com indicação da distribuição dos meios pelas atividades. Apresenta cargas por especialidade, totais mensais e semanais. Os planos são coerentes entre si.

O PE propõe uma afetação de recursos bem adequada à obra, com indicação da distribuição dos meios pelas atividades. Apresenta cargas por especialidade, totais mensais e semanais. Os planos são coerentes entre si.

Proposta n.º 8 Candido Jose Rodrigues, S.A

1. Subfactor: PLANO DE TRABALHOS

			Pontuação
PT1:	30%	Grau de pormenorização do Plano de Trabalhos (atividades/ unidade de tempo/ informação)	8
PT2:	50%	Programação /adequação dos trabalhos / Relações de interdependência dos diversos trabalhos (escalonamento e sequência)	8
PT3:	20%	Programação e sequência dos trabalhos críticos (Caminho crítico)	6
Nota PT:			7,600

2. Subfactor: PLANO DE MÃO-DE-OBRA

			Pontuação
PMO1	50%	Afetação e adequação da mão-de-obra	8
PMO3	30%	Constituição/Dimensionamento de mão-de-obra (cargas)	8
PMO4	20%	Coerência com o Plano de Trabalhos / Plano de Equipamentos	8
Nota PMO:			8,000

3. Subfactor: PLANO DE EQUIPAMENTOS

			Pontuação
PE2	50%	Afetação e adequação do equipamento	8
PE3	30%	Constituição/Dimensionamento dos equipamentos (cargas)	8
PE4	20%	Coerência com o Plano de Trabalhos / Plano de Mão-de-Obra	8
Nota PE:			8,000

O PT proposto, elaborado em diagrama de barras, expõe e cumpre os aspetos essenciais, de forma clara e bem adaptada à obra, suficientemente detalhado ao nível das tarefas e muito boa informação complementar. Define o caminho crítico proposto e apresenta um plano de tarefas críticas, mas com lacunas.

O PMO propõe uma afetação de recursos bem adequada à obra, com indicação da distribuição dos meios pelas atividades. Apresenta cargas por especialidade, totais mensais e semanais. Os planos são coerentes entre si.

O PE propõe uma afetação de recursos bem adequada à obra, com indicação da distribuição dos meios pelas atividades. Apresenta cargas por especialidade, totais mensais e semanais. Os planos são coerentes entre si.

Da análise e avaliação das propostas relativamente a este critério (Valia Técnica), resulta o seguinte quadro de classificações:

Quadro 4– Classificações do Fator Valia Técnica

Proposta n.º	Concorrente	Plano de Trabalhos	Plano de Mão-de-Obra	Plano de Equipamentos	Classificação
		PT	PMO	PE	VT
		50%	25%	25%	
2	Sebastião da Rocha Barbosa, Lda.	7,600	8,000	8,000	7,800
3	HABIMONÇÃO, Lda.	8,000	6,800	6,800	7,400
4	MARSILOP - Sociedade de Empreitadas, S.A.	5,600	6,800	5,000	5,750
5	Martins & Filhos, S.A.	8,000	8,000	8,000	8,000
6	Consórcio MOB	7,000	7,000	7,000	7,000
7	Domingos Pedrosa Barreto, Lda./PLANO MINHO, Lda.	8,000	8,000	8,000	8,000
8	Cândido José Rodrigues, S.A	7,600	8,000	8,000	7,800

5.3 CLASSIFICAÇÃO FINAL DAS PROPOSTAS ADMITIDAS

A classificação final das propostas admitidas, tendo em conta os critérios de avaliação e respetivas ponderações, conforme enunciado no ponto 3.3., é a apresentada no Quadro 5.

Quadro 5 – Classificação Final das propostas admitidas

Proposta n.º	Denominação do Concorrente	Critério P		Critério VT		Classificação Final
		Class.	50%	Class.	50%	
2	Sebastião da Rocha Barbosa, Lda.	7,639	3,820	7,800	3,900	7,720
3	HABIMONÇÃO, Lda.	7,977	3,988	7,400	3,700	7,688
4	MARSILOP - Sociedade de Empreitadas, S.A.	6,883	3,442	5,000	2,500	5,942
5	Martins & Filhos, S.A.	7,815	3,908	8,000	4,000	7,908
6	Consórcio MOB	7,391	3,695	7,000	3,500	7,195
7	Domingos Pedrosa Barreto, Lda./PLANO MINHO, Lda.	7,508	3,754	8,000	4,000	7,754
8	Cândido José Rodrigues, S.A	5,419	2,710	7,800	3,900	6,610

6 ORDENAÇÃO DAS PROPOSTAS ADMITIDAS

Em face das classificações das propostas, o Júri procedeu à seguinte ordenação final das propostas admitidas:

Quadro 6 – Ordenação Final das propostas

Ordenação Final	Proposta N.º	Concorrente	Preço
1º Classificado	5	Martins & Filhos, S.A.	495 406,12 €
2º Classificado	7	Domingos Pedrosa Barreto, Lda./PLANO MINHO, Lda.	513 950,43 €
3º Classificado	2	Sebastião da Rocha Barbosa, Lda.	506 738,70 €
4º Classificado	3	HABIMONÇÃO, Lda.	483 000,01 €
5º Classificado	6	Consórcio MOB	519 537,57 €
6º Classificado	8	Cândido José Rodrigues, S.A	553 572,74 €
7º Classificado	4	MARSILOP – Sociedade de Empreitadas, S.A.	536 928,82 €

7 CONCLUSÃO

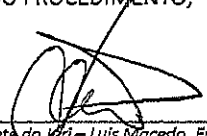
Em face da ordenação das propostas que foram objeto de análise pelo júri do procedimento, delibera o mesmo, por unanimidade, propor a intenção de adjudicação da empreitada à Firma **Martins & Filhos, S.A.**, pelo valor de **495.406,12 Euros** (quatrocentos e noventa e cinco mil, quatrocentos e seis euros e doze cêntimos), não incluindo o imposto sobre o valor acrescentado (IVA).


Assim, e de acordo com o disposto no n.º 1 do artigo 123º do Código dos Contratos Públicos, deverá proceder-se à audiência prévia dos concorrentes.

E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião e lavrado a presente relatório, que depois de lido e confirmado vai ser assinado pelos membros do júri.

Arcos de Valdevez, 24 de maio de 2017

O JÚRI DO PROCEDIMENTO,


(Presidente do Júri – Luís Macedo, Eng.º)


(1ª vogal – Clara Araújo, Eng.ª)


(2ª vogal – Manuel Gaspar Cerqueira, Lic.)